

## APRENDIZADO E PRÁTICA DOCENTE: ENSINO DE CARTOGRAFIA - PIBID

Daniel Kapp Madureira<sup>1</sup>  
Paulo Rogério Moro<sup>2</sup>  
Cláudia Patrícia de Souza<sup>3</sup>

### RESUMO

O relato a seguir aborda a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Geografia do Colégio Estadual Prof. João Ricardo von BorellduVernay, como um processo de aprendizado prático e contínuo. Desde o início, houve o envolvimento no desenvolvimento de diversas atividades para turmas do 6º ano do ensino fundamental II, com foco em metodologias ativas, entendidas como estratégias de mediação do conhecimento que tornam o aluno o principal agente da própria aprendizagem. A experiência mostrou que o aprendizado é mais efetivo quando o estudante participa ativamente, explorando e aplicando os conceitos aprendidos em sala de aula, possibilitando a reflexão sobre a prática docente. Duas atividades se destacaram, a primeira, realizada em 02 de abril, consistiu na construção de maquetes da própria sala de aula em diferentes escalas. Feita em grupos, a atividade permitiu que os alunos compreendessem melhor noções de proporção e representação espacial, além de estimular a colaboração. A segunda, nos dias 12 e 14 de maio, foi a criação de um cartaz interativo sobre cartografia. A turma foi dividida em cinco grupos, cada um com um acadêmico responsável. Os alunos realizaram um conjunto de tarefas, desde a associação de imagens a tipos de mapas e a identificação de elementos cartográficos, até a elaboração de plantas baixas e maquetes. Corrigir o trabalho dos alunos nessa segunda atividade foi crucial para entender a profundidade da compreensão do conteúdo e o nível de cooperação por parte dos alunos. Isso proporcionou uma nova perspectiva sobre a prática docente. Como resultado, as atividades mostraram que o planejamento eficaz e a aplicação de metodologias ativas, junto com a prática dos conceitos, aumentam significativamente o engajamento dos alunos e desenvolvem habilidades essenciais, como trabalho em equipe e resolução de problemas.

**Palavras-chave:** PIBID, Ensino de Geografia, Relato de Experiência, Metodologias ativas, Iniciação à Docência.

### INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores e a qualidade do ensino de Geografia constituem temas centrais no debate educacional contemporâneo. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se por articular teoria e prática, princípio

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa -PR, [24001602@uepg.br](mailto:24001602@uepg.br);

<sup>2</sup>Professor orientador: Doutor em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR, [paulomoro@uepg.br](mailto:paulomoro@uepg.br).

<sup>3</sup>Professora da Rede Pública de Ensino, SEED - PR, [claudia.souza22@escola.pr.gov.br](mailto:claudia.souza22@escola.pr.gov.br)



X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

essencial à construção da identidade docente e ao fortalecimento da formação de futuros professores. Paralelamente, as Metodologias Ativas consolidam-se como abordagens inovadoras, ao deslocar o foco do ensino do professor para o estudante, estimulando engajamento, autonomia e protagonismo.

Essa concepção dialoga com Paulo Freire (1996), que defende que ensinar não significa transferir conhecimento, mas criar condições para que ele seja produzido e construído de forma conjunta. O autor ressalta que o processo educativo é recíproco, pois quem ensina também aprende ao ensinar, assim como quem aprende ensina ao aprender.

O presente trabalho analisa a experiência do subprojeto de Geografia do PIBID, realizado no Colégio Estadual Professor João Ricardo von Borell du Vernay, com foco na aplicação de Metodologias Ativas junto a turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II. Fundamentada nos princípios construtivistas de Jean Piaget, a prática adotou atividades voltadas à aprendizagem pela ação, partindo do pressuposto de que o conhecimento resulta das interações entre o sujeito e o objeto. Conforme o autor (PIAGET, 1970), conhecer implica agir e transformar o objeto, compreendendo os mecanismos dessa transformação; o conhecimento, portanto, não é uma simples reprodução da realidade, mas uma construção que se dá na relação entre o indivíduo e o meio.

O trabalho buscou compreender o impacto das Metodologias Ativas na aprendizagem de conteúdos cartográficos e refletir sobre a prática docente dos bolsistas, buscando descrever as atividades, analisar qualitativamente seus efeitos e discutir as contribuições do PIBID à formação docente. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva e reflexiva.

As estratégias envolveram a Aprendizagem Baseada em Projetos/Atividades (ABP) e a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), com destaque para a construção de maquetes da sala de aula e a elaboração de cartaz interativo sobre cartografia. Os resultados evidenciaram aprendizagem prática e significativa, maior engajamento e desenvolvimento de competências como cooperação, criatividade e resolução de problemas. Em síntese, a experiência mostrou-se essencial para consolidar uma prática docente reflexiva e integradora, reafirmando o papel do professor como mediador do conhecimento.





## METODOLOGIA

Os caminhos adotados focaram principalmente sobre a aplicação de Metodologias Ativas no subprojeto de Geografia do PIBID, em atividades desenvolvidas com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II. O conteúdo abordado foi a cartografia, cuja complexidade conceitual, especialmente para alunos dessa faixa etária, exigiu estratégias concretas e dinâmicas que favorecessem a compreensão dos conceitos espaciais e a construção autônoma do conhecimento.

O planejamento metodológico baseou-se nos princípios construtivistas de Jean Piaget (1970), que compreende o desenvolvimento cognitivo como resultado da ação do sujeito sobre o meio e das interações que transformam tanto o objeto quanto o próprio sujeito. Como afirma o autor:

Conhecer é modificar, transformar o objeto, e compreender o processo dessa transformação, e, consequentemente, compreender o modo como o objeto é construído. O conhecimento não está nem no sujeito nem no objeto, mas na interação entre ambos (PIAGET, 1970, p. 27).

Essa perspectiva teórica sustentou a adoção das Metodologias Ativas, especialmente a Aprendizagem Baseada em Projetos/Atividades (ABP) e a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), voltadas à promoção do protagonismo dos estudantes, ao engajamento coletivo e ao aprimoramento de competências cognitivas e socioemocionais. Essa prática encontra apoio em Freire (1991), ao afirmar que o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática, pois é refletindo sobre a ação que o professor aprimora sua intervenção pedagógica. Como complementa o autor:

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1991, p. 68).

Desse modo, a metodologia apoiou-se na observação participante, permitindo aos bolsistas vivenciar a práxis docente de forma concreta. Essa observação foi sistemática e contínua, registrando as interações entre os alunos, o andamento das atividades e as estratégias de mediação adotadas pelos licenciandos. Paralelamente, a análise qualitativa das produções dos estudantes (maquetes, cartazes e registros escritos) possibilitou compreender os avanços cognitivos, a cooperação entre os grupos e o modo como os conceitos geográficos foram assimilados e reorganizados pelos alunos.





X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

As ações pedagógicas se estruturaram em duas atividades centrais. A primeira, desenvolvida em 2 de abril, consistiu na construção de maquetes da sala de aula, vinculada à proposta da ABP. A partir de uma atividade diagnóstica que revelou dificuldades na compreensão de escala e proporção, os alunos foram orientados a confeccionar maquetes com diferentes escalas, promovendo uma vivência prática da relação entre o espaço real e sua representação reduzida. Os bolsistas atuaram como mediadores, auxiliando na conferência das medidas, organização dos materiais e condução do processo construtivo.

Fotografia 1 – Maquete da sala de aula usando diferentes escalas



Autoria: Camille Liliane Ferreira, 2025

Fotografia 2 – Exemplo de maquete realizada



Autoria: Camille Liliane Ferreira, 2025



X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

A segunda atividade, realizada nos dias 12 e 14 de maio, envolveu a elaboração de um cartaz interativo sobre cartografia, integrando elementos da ABP e da ABE. A turma foi dividida em grupos responsáveis por associar imagens a tipos de mapas, identificar elementos cartográficos, elaborar plantas baixas e construir uma pequena maquete. Essa proposta buscou estimular o trabalho colaborativo e a síntese dos conhecimentos de forma lúdica e concreta, favorecendo a troca de saberes e a resolução conjunta de problemas.

Fotografia 3 – Orientação para a realização das atividades do cartaz interativo sobre cartografia



Autoria: Prof.<sup>a</sup> Cláudia Patrícia de Souza, 2025

O produto resultou em um cartaz interativo coletivo, que reuniu as diversas formas de representação espacial e serviu como material de apoio didático. Para a avaliação, foram considerados critérios como domínio do conteúdo, criatividade, cooperação e realização integral das tarefas. A observação e correção dessas produções configuraram-se como instrumentos essenciais para avaliar a assimilação dos conteúdos, a aplicação prática dos conceitos e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Em concordância com a concepção freireana de que “o educador se forma na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 1991, p. 69), compreendeu-se que o processo formativo se estabelece de maneira mútua, permitindo que professores e alunos aprendam conjuntamente.

Em síntese, a metodologia articulou teoria, prática e reflexão crítica, transformando o espaço escolar em um ambiente de aprendizagem ativa e colaborativa. O uso integrado da ABP e da ABE, fundamentado nos referenciais construtivistas e freireanos, evidenciou o potencial das Metodologias Ativas no ensino de Geografia e na formação inicial docente.





## REFERENCIAL TEÓRICO

A prática docente, no contexto da formação inicial de professores de Geografia, exige compreender o papel do educador como mediador do conhecimento e agente transformador da realidade social. Essa concepção está no espírito do pensamento de Paulo Freire (1996), que propõe romper com o modelo tradicional de ensino, centrado na transmissão mecânica de conteúdos. Para o autor, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

Essa perspectiva destaca o caráter dialógico e libertador do processo educativo, no qual o aluno torna-se sujeito ativo da aprendizagem. Ao conceber a educação como prática de liberdade, Freire enfatiza a relação horizontal entre educador e educando, sustentando que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 25). No contexto do PIBID, essa visão manifesta-se na troca de saberes entre bolsistas e alunos, em que o ensinar e o aprender se tornam experiências compartilhadas.

A teoria epistemológica genética de Jean Piaget complementa essa compreensão ao afirmar que o conhecimento resulta da interação entre sujeito e meio. Para o autor, “o conhecimento não procede nem dos objetos nem do sujeito, mas das interações entre ambos”. Assim, a aprendizagem é um processo ativo e contínuo de assimilação e acomodação. Piaget (1978) acrescenta que “só se comprehende aquilo que se constrói, e construir significa agir sobre o objeto e transformá-lo” (p. 29). Essa concepção fundamenta o uso de Metodologias Ativas no PIBID, como a Aprendizagem Baseada em Projetos e a Aprendizagem Baseada em Equipes, que estimulam a ação, a experimentação e a cooperação como caminhos para o conhecimento.

A aproximação entre Freire e Piaget revela uma aproximação teórica: ambos entendem a aprendizagem como processo ativo e transformador. Se, para Freire, o saber emerge do diálogo e da problematização da realidade, para Piaget ele nasce da interação do sujeito com o meio. No ensino de Geografia, essa visão favorece práticas que articulam ação e reflexão, como a construção de maquetes e cartazes, permitindo ao aluno compreender o espaço geográfico de forma crítica e autônoma.





Assim, o referencial teórico que sustenta este trabalho propõe uma concepção de ensino pautada na autonomia, no diálogo e na ação reflexiva. Em concordância com Freire e

IX Seminário Nacional do PIBID

Piaget, o processo educativo é entendido como experiência viva de construção de sentidos, em que o aluno é protagonista e o professor, mediador e aprendiz permanente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com a implementação das Metodologias Ativas no subprojeto de Geografia do PIBID revelaram avanços significativos tanto na aprendizagem dos alunos quanto na formação docente dos bolsistas. As atividades desenvolvidas, especialmente a construção de maquetes e a elaboração de cartazes temáticos, mostraram-se eficazes para promover uma compreensão mais profunda dos conteúdos geográficos e fortalecer o protagonismo discente no processo de ensino-aprendizagem.

Durante o desenvolvimento das práticas pedagógicas, observou-se que a participação ativa dos alunos favoreceu a assimilação de conceitos como proporção, representação espacial e elementos cartográficos. O envolvimento direto com o material didático e o trabalho em equipe transformaram conteúdos abstratos em experiências concretas de aprendizagem. Essa transformação confirma a concepção de Piaget de que o conhecimento se constrói pela ação. Como defende Piaget (1978, p. 29): “Só se comprehende aquilo que se constrói, e construir significa agir sobre o objeto e transformá-lo.” O ato de manipular, observar e representar o espaço estimulou o desenvolvimento de operações mentais mais complexas, superando a simples memorização.

A construção de maquetes destacou-se como ferramenta mediadora entre o pensamento concreto e o abstrato. Ao representar o espaço da sala de aula em escala reduzida, os alunos foram levados a compreender relações entre forma, proporção e localização, noções essenciais ao aprendizado cartográfico. O trabalho coletivo, por sua vez, favoreceu a troca de saberes e a resolução conjunta de problemas, aproximando-se da lógica da Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE). Essa dinâmica colaborativa reflete a perspectiva freireana de que a aprendizagem autêntica se dá no diálogo e na construção compartilhada. Como afirma Freire (1996, p. 25), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”





Quanto à segunda atividade, a elaboração de um cartaz interativo sobre cartografia, mobilizou criatividade, pensamento crítico e cooperação. Os grupos elaboraram representações gráficas dos principais elementos do mapa (legenda, escala, orientação e título), o que

possibilitou não apenas a apropriação dos conteúdos técnicos, mas também a reflexão sobre a linguagem cartográfica como meio de comunicação e interpretação do espaço. Essa atividade dialoga com a concepção freireana de aprendizagem significativa, pois o conhecimento emergiu da problematização da realidade vivida. Assim, a prática superou o caráter ilustrativo e assumiu uma função crítica, estimulando o desenvolvimento de uma consciência espacial e social.

Do ponto de vista da formação docente, o PIBID mostrou-se igualmente transformador. O contato direto com a escola e com os desafios reais da sala de aula permitiu aos bolsistas desenvolver uma postura mais investigativa e reflexiva. O planejamento das atividades exigiu constante articulação entre teoria e prática, mobilizando pesquisa, observação e autoavaliação, fundamentos centrais da identidade docente. Nessa perspectiva, Freire (1996, p. 43) enfatiza: “Não há docência sem discância, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro.” O bolsista, portanto, ao ensinar, também aprende; ao observar, também se forma; e ao intervir, também se transforma.

Os registros realizados ao longo do projeto indicaram mudanças perceptíveis na postura dos alunos como maior engajamento, curiosidade e compreensão conceitual. O que acaba confirmando o pensamento de Piaget, onde o aprendizado emergiu dessas interações dinâmicas, sustentadas pela ação, pelo diálogo e pela cooperação.

Em síntese, os resultados evidenciam que a aplicação intencional das Metodologias Ativas, baseadas nas teorias de Freire e Piaget, potencializa o aprendizado e contribui para a formação de sujeitos autônomos, críticos e colaborativos. A prática pedagógica, quando orientada por princípios construtivistas e libertadores, torna-se um espaço de transformação mútua, em que ensinar e aprender são processos indissociáveis e continuamente em construção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS





A experiência desenvolvida no âmbito do subprojeto de Geografia do PIBID configurou-se como uma oportunidade singular de articular teoria e prática, permitindo a consolidação de saberes pedagógicos fundamentais à formação docente. A aplicação das Metodologias Ativas, especialmente a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), demonstrou que o ensino de Geografia pode se tornar mais dinâmico, significativo e transformador quando o aluno é colocado no centro do

processo de aprendizagem. As atividades realizadas com as turmas do 6º ano, como a construção de maquetes e a elaboração de cartazes interativos, mostraram que o aprendizado é mais consistente quando o estudante assume o papel de protagonista, construindo o conhecimento por meio da interação, da experimentação e da reflexão coletiva.

A observação dos resultados obtidos evidenciou que as estratégias pedagógicas adotadas não apenas favoreceram o domínio dos conteúdos cartográficos e espaciais, mas também estimularam a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. Essa perspectiva dialoga com a concepção freireana de educação como prática de liberdade. Para Freire (1996, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Tal princípio esteve na base da experiência: o professor como mediador do conhecimento e o aluno como sujeito ativo na construção do saber.

De modo análogo, a prática desenvolvida reafirmou os fundamentos da epistemologia genética de Jean Piaget, segundo a qual o conhecimento resulta da interação entre sujeito e objeto. Conforme o autor afirma, “o conhecimento não é cópia da realidade, mas uma construção ativa do sujeito que age sobre os objetos e os transforma” (PIAGET, 1978, p. 31). As atividades práticas, em especial a confecção das maquetes e do cartaz interativo, materializaram esse princípio ao promover situações de ação, erro, correção e reconstrução do conhecimento. Essa dinâmica mostrou que o aprendizado não se limita à assimilação de conceitos, mas envolve a capacidade de refletir, criar e aplicar saberes de forma autônoma e colaborativa.

A participação dos bolsistas no PIBID revelou-se igualmente formativa, pois permitiu compreender a docência como um processo em permanente construção. Ao planejar, executar e avaliar as atividades, os futuros professores vivenciam a complexidade do ato de ensinar, desenvolvendo competências que extrapolam o domínio teórico: escuta atenta, sensibilidade



pedagógica e reflexão crítica sobre a própria prática. Freire (1996, p. 43) enfatiza essa dimensão dialógica ao afirmar que “não há docência sem discância, as duas se explicam e seus sujeitos [...] não se reduzem à condição de objeto um do outro.” Assim, o bolsista, ao ensinar, também aprende; ao observar, também se forma; e ao intervir, transforma-se junto ao aluno.

Sob a perspectiva da formação inicial de professores, a experiência no PIBID destacou-se como um espaço de ação e de aprendizagem colaborativa, em que a teoria se entrelaça à prática e a reflexão orienta a ação. O contato direto com os desafios e as potencialidades da sala

de aula possibilitou aos licenciandos compreender seu papel como mediadores da aprendizagem e reconhecer a importância do planejamento pedagógico intencional e reflexivo para a efetivação de resultados consistentes. As observações em campo e a análise das produções dos estudantes confirmaram o potencial das Metodologias Ativas para promover um ensino de Geografia mais participativo e contextualizado, capaz de desenvolver tanto habilidades cognitivas quanto socioemocionais.

Do ponto de vista pedagógico, conclui-se que o uso das Metodologias Ativas, fundamentadas nas concepções de Freire e Piaget, oferece caminhos sólidos para o fortalecimento de uma educação crítica, participativa e humanizadora. O ensino de Geografia, quando pautado na ação, no diálogo e na problematização da realidade, contribui para a formação de sujeitos conscientes de seu papel no espaço em que vivem. Mais do que transmissor de conteúdos, o professor torna-se mediador de experiências significativas, orientador da curiosidade e provocador de perguntas sobre o mundo.

Em síntese, a experiência do PIBID reafirma que a formação docente deve estar ancorada em princípios éticos, reflexivos e construtivos. Ao integrar teoria e prática, o programa amplia o horizonte do futuro professor e ressignifica sua relação com o ensino, aproximando-o da realidade concreta da escola e de seus desafios. Como expressa Freire (1996, p. 25), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” A docência, portanto, revela-se um processo de descoberta e transformação mútua, um exercício de diálogo e de ação crítica sobre o mundo.

Por fim, ressalta-se a importância da continuidade e da expansão de programas como o PIBID, que fortalecem a formação docente pela experiência e incentivam a adoção de





metodologias inovadoras no ensino de Geografia. Para investigações futuras, recomenda-se o aprofundamento da análise dos impactos das Metodologias Ativas em diferentes etapas da educação básica e a ampliação do diálogo entre universidade e escola, reafirmando o compromisso com uma educação verdadeiramente crítica, reflexiva e transformadora.

## AGRADECIMENTO

Registramos nossos sinceros agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à

Docência (PIBID). Por meio da concessão das bolsas, essas instituições tornaram possível a realização deste projeto, desempenhando papel fundamental no fortalecimento da formação docente

O reconhecimento é igualmente dirigido à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e ao curso de Licenciatura em Geografia, pela excelência da formação provida em um contexto de ensino superior público, democrático e de qualidade.

Os agradecimentos finais são direcionados a todos os que, por meio de orientação e acompanhamento contínuos, foram fundamentais para a realização e andamento das atividades no subprojeto.

## REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <<https://www.recursosdefisica.com.br/files/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>>. Acesso em: 19 de out. de 2025

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. Disponível em:





<https://dinterrondonia2010.pbworks.com/f/A-formação+do+símbolo+na+criança.pdf>. Acesso em: 19 de out. de 2025

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Disponível em:

<https://dinterrondonia2010.pbworks.com/f/O+nascimento+da+inteligência+na+criança.pdf>.

Acesso em: 19 de out. de 2025

